A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO POR OCASIÃO DO 800º ANIVERSÁRIO DA ORDEM DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA DAS MERCÊS

Ao Reverendo Padre Frei Juan Carlos Saavedra Lucho
Mestre-Geral da Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês
Amado Irmão!

Ao aproximar-se a data em que a Ordem das Mercês, e quantos se unem a ela com laços espirituais, recordam o oitavo centenário da aprovação pontifícia deste instituto por parte do Papa Gregório IX, desejo unir-me à vossa ação de graças ao Senhor por todos os dons recebidos ao longo deste tempo. Quero expressar-vos a minha proximidade espiritual, animando-vos para que esta circunstância ajude a renovação interior e estimule o carisma recebido, seguindo o caminho espiritual que Cristo Redentor vos traçou.

O Senhor faz-se presente na nossa vida mostrando-nos todo o seu amor e encoraja-nos a corresponder a Ele com generosidade, sendo este o primeiro mandamento do santo Povo de Deus: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (*Dt* 6, 5). Em preparação para este ano jubilar quisestes ressaltar três protagonistas da vossa história que podem significar três momentos de resposta ao amor de Deus. O primeiro é *São Pedro Nolasco*, considerado o fundador da nova comunidade e o depositário do carisma confiado por Deus. Nessa vocação estão o coração e o tesouro da Ordem, pois quer a tradição da missa quer a biografia de cada religioso se fundam nesse primeiro amor. No rico património da família mercedária, iniciado com os fundadores e enriquecido pelos membros da comunidade que se sucederam com o decorrer dos séculos, convergem todas as graças espirituais e materiais que recebestes. Este depósito faz-se expressão de uma história de amor que se enraíza no passado, mas sobretudo se encarna no presente e se abre ao futuro, nos dons que o Espírito continua a derramar hoje sobre cada um de vós. Não se pode amar o que

não se conhece (cf. Santo Agostinho, *Trindade*, X, II, 4), por isso vos encorajo a aprofundar esse fundamento posto por Cristo e fora do qual nada se pode construir, redescobrindo o primeiro amor da Ordem e da própria vocação, para vos renovardes continuamente.

O segundo protagonista neste tríptico é a *Virgem Santa*, Nossa Senhora das Mercês ou, como também lhe chamam, dos Remédios e das Graças nas nossas necessidades, pelas quais suplicamos a Deus e confiamos à sua poderosa intercessão. No original hebraico a expressão que traduzimos «amarás ao Senhor com toda a tua alma», assume o significado de «até à última gota do nosso sangue». Por isso, o exemplo de Maria identifica-se com este versículo do «Shemá». Ela proclama-se a «escrava do Senhor», põe-se a caminho «apressadamente» (*Lc* 1, 38-39), para levar a boa nova do reino à sua prima Isabel. É a resposta de Deus ao clamor do povo que espera a libertação (cf. *Êx* 3, 7 e *Lc* 1, 13). Assim, é mestra de consagração a Deus e ao povo, na disponibilidade e no serviço, na humildade e na simplicidade de uma vida oculta, dedicada totalmente a Deus, no silêncio e na oração. É um compromisso que nos evoca o sacrifício dos antigos padres redentores, que se ofereciam a si mesmos como «reféns», em penhor da liberdade dos presos. Por isso, peço-vos que este propósito de ser completamente seus se reflita não só nas obras apostólicas de vanguarda, no trabalho diário e humilde de cada religioso, mas também nos mosteiros contemplativos que, com o silêncio orante e no sacrifício escondido, amparam maternalmente a vida da Ordem e da Igreja.

O terceiro protagonista que completa o quadro da história do Instituto é *Cristo Redentor*; nele damos um salto qualitativo, pois passamos dos discípulos para o Mestre. Como ao jovem rico, Jesus interpela-nos com uma pergunta que nos diz profundamente respeito: queres ser perfeito? (cf. *Mt* 19, 21; 5, 48). Não é suficiente um conhecimento teórico, nem sequer uma adesão sincera aos preceitos da Lei divina «desde a juventude» (*Mc* 10, 20); com efeito, Jesus fita-nos nos olhos e ama-nos, pedindo-nos que deixemos tudo para o seguir. O amor aperfeiçoa-se no fogo do risco, na capacidade de pôr em cima da mesa todas as cartas e de apostar com firmeza na esperança que não desilude. Sem dúvida, muitas vezes, as decisões pessoais e comunitárias que mais nos custam são as que dizem respeito às nossas seguranças pequenas e, por vezes, mundanas. Todos somos chamados a viver a alegria que brota do encontro com Jesus, para vencer o nosso egoísmo, sair do nosso conforto e ter a ousadia de chegar a todas as periferias que necessitam da luz do Evangelho (cf. *Evangelii gaudium*, 20). Podemos responder ao Senhor com generosidade quando experimentamos que somos amados por Deus, não obstante o nosso pecado e inconsistência.

Queridos irmãos e irmãs!

O Senhor Jesus vos mostrará um caminho maravilhoso a percorrer com um espírito renovado. Podereis fazer crescer o dom recebido — pessoal e comunitariamente — oferecendo-o e doando-vos completamente, como o grão de trigo que, se não morrer, não pode dar fruto (cf. *Jo* 12, 24). Peço ao Senhor que vos conceda a força para abandonar o que vos impede e assumir a sua

cruz, de modo que, abandonando a capa e agarrando-se ao leito (cf. *Mc* 10, 50; 2, 1-12) possais segui-lo pelo caminho e habitar na sua casa para sempre.

Por favor, peço-vos que não deixeis de rezar por mim. Que Jesus abençoe todos os membros da Ordem e da inteira família mercedária, e a Virgem Santa vos proteja.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana